

CARACTERÍSTICAS PETROGRÁFICAS DAS OCORRÊNCIAS DE METARENITO A DUMORTIERITA NA SERRA DO ESPINHAÇO E NA CHAPADA DIAMANTINA - BAHIA

Cristina Maria Burgos¹

¹ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

RESUMO: O Projeto Barra-Oliveira dos Brejinhos (BOB) (Loureiro et al. 2008), executado pela CPRM/Serviço Geológico do Brasil em convênio com a CBPM (Companhia Baiana de Pesquisa Mineral), mapeou na escala 1:100.000 uma área de 22.500km² situada na região centro-noroeste do Estado da Bahia. Este projeto teve como objetivos atualizar a cartografia geológica regional, o cadastramento e a avaliação dos recursos minerais da região. Dentre os recursos minerais cadastrados, encontram-se as minerações de metarenito a dumortierita que merecem destaque pelo valor comercial da pedra ornamental. Na região do Espinhaço Setentrional, na Serra da Vereda, as minerações estão concentradas entre os municípios de Oliveira dos Brejinhos e Macaúbas. Ocorrências inéditas desses metarenitos a dumortierita na região da Chapada Diamantina, na Formação Tombador, foram assinaladas durante a execução do BOB, tendo em vista que, até então, este tipo de rocha ornamental era conhecido apenas no Espinhaço. Na Serra do Espinhaço a dumortierita ocorre preferencialmente nos planos de foliação da rocha. Já nas ocorrências da Chapada Diamantina, a dumortierita ocorre predominantemente nas fraturas dos metarenitos, as quais estão cortadas por veios de quartzo com turmalina. Na região do Espinhaço o metaquartzarenito encontra-se bastante recrystalizado, podendo ser nominado de quartzito. Possui textura granolepidoblástica sendo constituído por quartzo (90%), dumortierita (6%), mica branca (3%), lazulita (1%) e opacos (tr). Os grãos de quartzo possuem tamanhos variando de areia fina a grossa (0,2 a 1,0mm) e contatos irregulares e suturados. Grãos recrystalizados (<0,01mm) bordejam os maiores ou formam agregados entre os demais grãos. Nos interstícios, palhetas orientadas de mica branca e cristais prismáticos a aciculares de dumortierita azul anil e cristais mais finos e irregulares de lazulita azul clara. Na Chapada Diamantina algumas feições sedimentares da rocha estão preservadas. A granulometria, arredondamento e esfericidade são muito heterogêneos. É constituída por 65% de arcabouço, 30% de matriz e 5% de cimento, sendo classificada como quartzowacke (Dott 1963). O arcabouço é constituído por quartzo e a matriz por sericita/mica branca (20%), dumortierita (7%), opacos (1%), rutilo (1%), turmalina (1%) e zircão (traços). O cimento silicoso, na forma de crescimento sintaxial ao redor dos grãos de quartzo, foi depositado anteriormente ao preenchimento dos poros por argila. Os contornos originais dos grãos são evidenciados por películas de impurezas ao redor dos grãos originais. Os contatos são flutuantes, pontuais e suturados. Presença de diminutos grãos recrystalizados ao redor dos grãos maiores e associados à matriz. Lentes com grãos de quartzo tamanho areia muito fina se misturam a grãos de granulação areia grossa. Finas lentes de material originalmente argiloso transformado em sericita/mica branca estão presentes na rocha. Dumortierita, turmalina e rutilo estão associados preferencialmente a estas lentes. O estudo petrográfico comparativo dessas duas ocorrências assinalou algumas diferenças entre elas. As principais estão relacionadas ao grau de recrystalização e à presença de matriz. Nas amostras da Serra do Espinhaço a recrystalização é muito mais acentuada que nas amostras da Chapada Diamantina. Quanto à presença da matriz, enquanto na Serra do Espinhaço esta é escassa ou inexistente, na Chapada Diamantina ela é abundante.

PALAVRAS-CHAVE: DUMORTIERITA; CHAPADA DIAMANTINA; ESPINHAÇO.